

Joel B. Green, Scott McKnight e I. Howard Marshall, eds., *Dictionary of Jesus and the Gospels* [**Dicionário de Jesus e dos Evangelhos**] (Downers Grove: InterVarsity Press, 1992).

Gerald F. Hawthorne, Ralph P. Martin e Daniel G. Reid, eds., *Dictionary of Paul and His Letters: A Compendium of Contemporary Biblical Scholarship* [**Dicionário de Paulo e suas cartas: Um compêndio da erudição bíblica moderna**] (Downers Grove: InterVarsity, 1993).

Estes dois importantes dicionários estão em fase de preparação para serem publicados em português e, portanto, merecem uma resenha introdutória. Trata-se de duas obras de referência na área dos estudos neotestamentários que não podem faltar nas bibliotecas de qualquer instituição séria de ensino teológico.

O *Dictionary of Jesus and the Gospels* (que não deve ser confundido com o "Dicionário de Jesus e dos Evangelhos," do católico César Vidal Manzanares, publicado pela editora Redemptor) tem como editores três estudiosos evangélicos conservadores de renome. O editor consultivo é o famoso I. Howard Marshall, um erudito neotestamentário reconhecido em todo o mundo por sua erudição e firmeza doutrinária (talvez com exceção de um ou dois pontos relativos à doutrina da Escritura). Entre os contribuidores, encontramos nomes internacionalmente conhecidos de competentes estudiosos evangélicos (alguns conservadores) como Craig Blomberg, Darrell Bock, Colin Brown, G. Beasley-Murray, F. F. Bruce, James Dunn, Craig Evans, R. T. France e Sidney Greidanus, entre outros. A obra, portanto, é evangélica, com tendências conservadoras. Um ou outro contribuidor é mais "aberto," sem ser liberal, como é o caso de James Dunn e Beasley-Murray. Não há representantes da erudição liberal alemã, o que é apropriado em termos de uma obra evangélica e erudita sobre o Novo Testamento (especialmente os evangelhos, a área predileta de R. Bultmann).

A obra se propõe a apresentar a estudantes, pastores e professores uma coletânea dos mais recentes resultados da erudição neotestamentária sobre Jesus e os evangelhos, com o propósito de oferecer uma fonte de referência atualizada e completa. Ao mesmo tempo, a obra funciona como uma resposta crítica e evangélica ao sensacionalismo (e liberalismo radical) de projetos como *The Jesus Seminar* e outros rumos atuais menos evangélicos e conservadores dos estudos sobre o tema.

Os editores resolveram concentrar em um único volume os artigos escritos, que por sua vez foram limitados a temas de maior relevância. O objetivo foi produzir uma obra concentrada e de profundidade.

A obra traz inúmeros artigos sobre questões introdutórias, teológicas ou canônicas acerca dos evangelhos. Cada artigo segue uma estrutura comum a todos, trazendo um índice dos pontos a serem abordados e, ao final, uma ampla bibliografia de outras obras relacionadas com o tema, que inclui livros, dicionários e artigos de periódicos teológicos. Em cada artigo, são tratadas em primeiro lugar as questões de definição (quando apropriado). Em seguida, o tema de cada artigo é, dentro do possível, examinado à luz das Escrituras do Velho Testamento, da literatura judaica antiga, em relação a Jesus, e depois nos quatro evangelhos, destacando-se as peculiaridades de cada evangelho. Evidentemente, esse tipo de tratamento não é possível em todos os assuntos. Algumas vezes o articulista introduz um ponto sobre questões críticas relacionadas com a crítica da

forma, da redação e a crítica literária, ou ainda acrescenta informações históricas. A estrutura dos artigos, ao analisar os temas a partir dessas perspectivas, contribui para que o leitor tenha uma visão ampla e contextualizada dos tópicos.

Não há ilustrações, mapas, desenhos ou fotos. Às vezes, um articulista usa quadros e tabelas, mas isso raramente ocorre. Ver alguns exemplos nas pp. 179, 236, 321, etc. Bíblias de estudo como a Nova Versão Internacional e a Bíblia de Genebra mostram que é possível utilizar-se muito material gráfico para ajudar o leitor.

A obra tem muitos pontos fortes, como o seu ótimo nível acadêmico, dentro dos melhores padrões evangélicos, e sua perspectiva evangélica, com tinturas conservadoras. Trata-se de uma obra abrangente, detalhada e atualizada (até 1992), que certamente será uma excelente contribuição para seminários e cursos de mestrado. Os pontos fracos são poucos e não desmerecem a obra. Por sua extensão, a versão em português deverá ser bastante volumosa, o que deverá encarecê-la consideravelmente. Além disto, tratando-se de um tema tão vasto, uma única obra certamente não pode abordar todos os tópicos com profundidade. No desejo de fazer uma obra de um único volume, os editores tiveram de concentrar ainda mais o seu enfoque.

A obra é inédita e certamente virá preencher uma lacuna no mercado brasileiro de livros acadêmicos evangélicos sobre o estudo neotestamentário dos evangelhos. Potencialmente, deverá tornar-se a principal obra de referência acerca desse assunto nos próximos anos. Não conheço qualquer outra obra em português (e mesmo em inglês) que possa competir com ela.

A sua obra congênere, *Dictionary of Paul and His Letters*, segue um caminho semelhante. Os editores são estudiosos evangélicos conhecidos por sua erudição. A obra traz artigos de competentes especialistas evangélicos (inclusive alguns conservadores) como E. Earle Ellis, Craig Evans, G. Beasley-Murray, F. F. Bruce, Richard Gaffin, Donald Guthrie, Leon Morris, Moisés Silva e outros. É, portanto, evangélica, tendo igualmente tendências conservadoras. Entretanto, há estudiosos, como James Dunn e outros, que têm aceito as idéias da *nova perspectiva sobre Paulo*, cujos principais defensores (K. Stendhal e E. P. Sanders) não aparecem no dicionário. De modo geral, entretanto, o peso maior é para o lado conservador.

O dicionário foi compilado especialmente "à sombra" da obra de E. P. Sanders, *Paul and Palestinian Judaism* (1977), que tem provocado uma revolução nos estudos paulinos até hoje. A principal contribuição de Sanders foi sugerir que o judaísmo da Palestina na época de Paulo não era uma religião legalista, mas uma religião que enfatizava a graça, a eleição e o amor de Deus – o que Sanders denominou de "nomismo pactual" (ver o meu artigo sobre "Paulo e a Lei" no livro em homenagem ao Dr. Russell Shedd). Essa reconstrução passou a ser conhecida como *A Nova Perspectiva sobre Paulo*. Os resultados da reconstrução foram vários. Alguns autores mais radicais passaram a aceitar que Paulo foi incoerente (Räsänen); outros, que Paulo havia distorcido o judaísmo de sua época e criado "adversários de papel" que ele nocauteou facilmente em Gálatas e Romanos (Schoeps). Outros autores passaram a entender que a polêmica de Paulo contra os judaizantes nessas cartas não girou em torno da justificação pela fé, mas simplesmente dos costumes judaicos impostos aos gentios (Dunn, T. David Gordon, etc.) ou outras questões. Finalmente, outros estudiosos mostraram-se bem mais cautelosos e críticos da *Nova Perspectiva* (Silva, Guthrie, Douglas Moo, Gaffin, etc.). Existem representantes das duas últimas posições no *Dictionary* – felizmente, nenhum dos radicais. Portanto, os artigos refletem o que há de mais atual e acadêmico sobre os estudos paulinos, tanto de

uma perspectiva evangélica crítica, como também conservadora.

Os artigos desse livro seguem basicamente a mesma estrutura do dicionário anterior. Quando conveniente, os artigos começam com definições (especialmente no caso de temas relacionados com estudos paulinos, como, por exemplo, "literatura apocalíptica"); em seguida, o assunto é abordado à luz do Antigo Testamento, da literatura rabínica e finalmente dos escritos de Paulo. Quando necessário, os autores se referem à história da interpretação de cada assunto e discutem pontos críticos e posições diferentes.

Também não há mapas, ilustrações ou desenhos, e os quadros e tabelas são ainda mais raros que na obra anterior. Os editores resolveram concentrar em um único volume os artigos escritos, que por sua vez foram limitados a temas de maior relevância. Ao mesmo tempo, parece que há uma preocupação neste volume de tornar os artigos mais acessíveis ao grande público.

Os pontos fortes da obra são os mesmos do outro dicionário analisado acima. É interessante observar que através desta obra estará sendo praticamente introduzida no Brasil, de forma mais popular, a polêmica gerada pela *Nova Perspectiva sobre Paulo*, como é o caso do artigo de James Dunn, "Romans, Letter to the" (pp. 842-843; ver ainda o artigo de Stegner, pp. 509-511). Por outro lado, o assunto é introduzido em um volume no qual existem artigos escritos por eruditos competentes que são críticos do movimento (ver, por exemplo, o artigo de Hafemann, pp. 672-674). Finalmente, o *Dictionary of Paul and His Letters* é ainda mais específico no tratamento de seus tópicos do que a obra congênere mencionada acima. Poucos no Brasil entenderão como as cartas de Paulo são capazes de gerar tanta discussão e estudos, a ponto de merecer um dicionário tão extenso só para elas.

Estas observações em nada desmerecem o valor dessa obra monumental, que certamente se tornará a referência mais importante para consultas sobre Paulo nos anos vindouros.

Augustus Nicodemus Lopes